



UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS, CENTRO DE EDUCAÇÃO,
HUMANIDADES E SAÚDE DE TOCANTINÓPOLIS ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
INFANTIL E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

**ENTRE DESENHOS, RELATOS E EXPERIÊNCIAS: OS SENTIDOS DO FUTEBOL
PARA CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

TAINARA SILVA DE ARAÚJO

TOCANTINÓPOLIS-TO

2026

TAINARA SILVA DE ARAÚJO

**ENTRE DESENHOS, RELATOS E EXPERIÊNCIAS: OS SENTIDOS DO FUTEBOL PARA
CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso de Especialização em Educação Infantil e
Práticas Pedagógicas na Universidade Federal do
Norte do Tocantins, Centro de Educação,
Humanidades e Saúde de Tocantinópolis, como
requisito para obtenção da aprovação e
finalização do curso.

Orientador: Prof. Dr. Adriano Lopes de Souza

TOCANTINÓPOLIS, TO
2026

ENTRE DESENHOS, RELATOS E EXPERIÊNCIAS: OS SENTIDOS DO FUTEBOL PARA CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Centro de Educação, Humanidades e Saúde, Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação Infantil e Práticas Pedagógicas. Foi avaliado para a obtenção do título de Especialista em Educação Infantil e Práticas Pedagógicas e aprovado em sua forma final pela orientadora e pela banca examinadora.

Data de aprovação: 31 / 08 / 2026

Banca examinadora:

Documento assinado digitalmente
 **ADRIANO LOPES DE SOUZA**
Data: 15/09/2026 15:32:11-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Adriano Lopes de Souza – Orientador – UFNT

Documento assinado digitalmente
 **JULIANE GOMES DE SOUSA**
Data: 15/09/2026 15:51:31-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^ª: Dr^a. Juliane Gomes de Sousa – Examinadora – UFNT

Documento assinado digitalmente
 **THIAGO DE MELO BARBOSA**
Data: 15/09/2026 16:48:59-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Thiago de Melo Barbosa – Examinador – UFNT

TOCANTINÓPOLIS/TO
2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Geração de Ficha Catalográfica SGFC-UFNT
Gerado automaticamente mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S586e Silva de Araújo, Tainara.

Entre Desenhos, Relatos E Experiências: Os Sentidos Do Futebol Para Crianças Da Educação Infantil / Tainara Silva de Araújo. - Centro de Educação, Humanidades e Saúde - CEHS, TO, 2026.

24 f.

Artigo de Especialização (Especialização - Especialização em Educação Infantil) -- Universidade Federal do Norte do Tocantins, 2026.

Orientador: Adriano Lopes de Souza.

1. Futebol. 2. Educação Infantil. 3. Desenhos.

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Dedico este trabalho à minha família, pela educação que me proporcionou, e por ser um verdadeiro pilar de humildade e amor ao longo da minha vida. e ao meu professor, Adriano Lopes de Souza, que me prestou todo apoio e orientação fundamentais para realização deste projeto.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus pela vida e pelo privilégio de poder concluir mais uma formação acadêmica. Expresso minha profunda gratidão ao meu professor e orientador Adriano Lopes de Souza, à Universidade Federal do Norte do Tocantins, Centro de Educação, Humanidades e Saúde de Tocantinópolis, e aos demais professores do curso. Agradeço também às crianças da Educação Infantil que compartilharam seus desenhos, relatos e vivências, dando verdadeiro sentido a esta pesquisa e me ensinando a olhar o futebol sob a perspectiva sensível da infância. Por fim, agradeço aos meus familiares, amigos e colegas de caminhada, que foram base, incentivo e paciência nos momentos de cansaço.

SUMÁRIO

RESUMO	8
INTRODUÇÃO	9
JUSTIFICATIVA	10
METODOLOGIA	11
RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS	21

ENTRE DESENHOS, RELATOS E EXPERIÊNCIAS: os sentidos do futebol para crianças da educação infantil

Tainara Silva de Araújo
Discente do Curso de Especialização em Educação Infantil e Práticas Pedagógicas
Universidade Federal do Norte do Tocantins. Tocantinópolis – TO
e-mail: tainaratoc@mail.uft.edu.br

Adriano Lopes de Souza
Prof. Dr. do Curso de Especialização em Educação Infantil e Práticas Pedagógicas da
Universidade Federal do Norte do Tocantins. Tocantinópolis – TO
e-mail: adriano.souza@ufnt.edu.br

RESUMO

O futebol constitui uma das manifestações culturais mais significativas da sociedade brasileira e integra o universo infantil por meio de diferentes experiências e contextos de socialização. Este estudo teve como objetivo compreender os sentidos atribuídos ao futebol por crianças da Educação Infantil da Escola Municipal Pré-Escolar Santa Terezinha, em Tocantinópolis–TO, a partir de seus desenhos e relatos. Trata-se de uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa e caráter exploratório, realizada com crianças de 4 e 5 anos de idade. A análise temática de conteúdo possibilitou a identificação de três categorias emergentes: futebol como experiência familiar, futebol como experiência midiática e futebol como experiência escolar. Os resultados evidenciaram que a família constitui um importante espaço de aproximação das crianças com o futebol, por meio da convivência cotidiana, do acompanhamento de partidas e das brincadeiras. A experiência midiática revelou a televisão e o celular como importantes mediadores das representações infantis sobre a modalidade, enquanto a escola apareceu como espaço de vivência do futebol nas interações entre pares. Conclui-se que os sentidos atribuídos ao futebol são plurais e resultam da articulação entre diferentes contextos de experiência, reafirmando as crianças como sujeitos ativos na produção de sentidos sobre essa manifestação cultural.

Palavras-chave: Futebol; Educação infantil; Desenhos. Produção de sentidos.

1 INTRODUÇÃO

O futebol constitui uma das manifestações culturais mais significativas da sociedade brasileira, ultrapassando a dimensão esportiva e assumindo relevância social, simbólica e afetiva em diferentes contextos da vida cotidiana. Mais do que uma prática corporal ou modalidade esportiva, trata-se de um fenômeno sociocultural que mobiliza identidades, pertencimentos e formas de participação coletiva, estando presente nas relações familiares, nas brincadeiras infantis, nos espaços escolares e nas diferentes experiências sociais.

Conforme argumenta Roberto DaMatta (1994), o futebol pode ser compreendido como um código de integração social, capaz de expressar a própria sociedade brasileira, refletindo valores, hierarquias, afetos e modos de sociabilidade que atravessam a vida cotidiana.

Na infância, essa manifestação esportiva também se apresenta como elemento significativo da cultura lúdica, sendo apropriada e ressignificada pelas crianças a partir de suas experiências, interações e brincadeiras. Segundo Gilles Brougère (2010), o brincar constitui uma forma de inserção da criança na cultura, permitindo que ela interprete, recrie e produza sentidos sobre o mundo social. Nessa perspectiva, a criança não é apenas receptora de práticas culturais, mas sujeito ativo na construção de sentidos, apropriando-se dos elementos presentes em seu cotidiano e atribuindo-lhes novos sentidos. De modo semelhante, Tizuko Morchida Kishimoto (2011) destaca que o brincar representa uma importante dimensão do desenvolvimento infantil, sendo um espaço de produção simbólica, aprendizagem e expressão cultural.

Na Educação Infantil, as crianças constroem conhecimentos por meio das interações, das brincadeiras e das múltiplas linguagens que utilizam para se expressar. Entre essas linguagens, o desenho ocupa lugar de destaque, pois permite que a criança represente percepções, sentimentos, experiências e aspectos de sua realidade social.

Nesse sentido, diferentemente de uma simples atividade recreativa, a produção de desenhos constitui uma importante forma de expressão infantil, por meio da qual a criança comunica sentidos, organiza experiências e revela elementos de seu universo simbólico e cultural. Segundo Gobbi (2009), o desenho infantil deve ser compreendido como uma linguagem legítima da infância, permitindo que a criança expresse sua visão de mundo e produza narrativas sobre suas vivências. Assim, analisar desenhos infantis não significa apenas observar traços e imagens, mas reconhecer modos próprios de significação e produção cultural da infância.

Nesse contexto, compreender como as crianças significam o futebol torna-se relevante

não apenas para identificar sua presença no cotidiano infantil, mas também para reconhecê-las como sujeitos sociais ativos, capazes de produzir sentidos sobre práticas culturais amplamente difundidas na sociedade. O desenho, articulado aos relatos orais e à observação do contexto de sua produção, apresenta-se como importante instrumento de escuta sensível das infâncias, permitindo acessar aspectos simbólicos e afetivos que nem sempre emergem por meio da linguagem verbal formal.

Parte-se do pressuposto de que o futebol, enquanto manifestação cultural amplamente presente no cotidiano brasileiro, também compõe o universo simbólico e lúdico das crianças da Educação Infantil, sendo ressignificado por elas por meio das brincadeiras, desenhos e narrativas. Nessa direção, Mauro Betti (1991) destaca que o esporte, quando compreendido em sua dimensão cultural, ultrapassa a lógica estritamente técnica e competitiva, tornando-se um conteúdo importante para a formação humana e para a compreensão crítica da realidade social.

Embora o futebol seja amplamente estudado como fenômeno sociocultural, ainda são limitadas as investigações que buscam compreender os sentidos atribuídos a ele por crianças da Educação Infantil, especialmente em contextos locais e escolares específicos, como é o caso do município de Tocantinópolis–TO, cuja lacuna também se manifesta, reforçando a necessidade de pesquisas que valorizem as experiências infantis e suas formas próprias de expressão. Nesse cenário, emerge a seguinte questão norteadora: quais sentidos as crianças da Educação Infantil da Escola Municipal Pré-Escolar Santa Terezinha atribuem ao futebol por meio de seus desenhos e relatos?

Diante dessa problemática, este estudo tem como objetivo geral compreender os sentidos atribuídos ao futebol por crianças da Educação Infantil da Escola Municipal Pré-Escolar Santa Terezinha, a partir de seus desenhos e relatos. Como objetivos específicos, busca-se identificar os elementos simbólicos, afetivos e culturais presentes nos desenhos das crianças sobre o futebol; analisar os relatos das crianças acerca dos sentidos atribuídos a essa prática; e compreender como o futebol se manifesta no universo lúdico e nas experiências cotidianas infantis.

2 JUSTIFICATIVA

A presente pesquisa justifica-se pela relevância do futebol como fenômeno cultural amplamente presente na sociedade brasileira e por sua forte inserção no cotidiano infantil. Mais do que uma prática esportiva, o futebol constitui uma manifestação social permeada por significados simbólicos, afetivos e identitários, que atravessam diferentes espaços de convivência, incluindo a escola e as experiências vividas pelas crianças desde a primeira

infância.

Na Educação Infantil, compreender como as crianças percebem e significam o futebol contribui para o reconhecimento da infância como uma fase de produção cultural ativa, na qual os sujeitos constroem interpretações próprias sobre o mundo social. Investigar essas percepções por meio dos desenhos e relatos infantis possibilita ampliar o olhar sobre as múltiplas linguagens da criança, valorizando formas de expressão que muitas vezes são pouco exploradas no contexto escolar e nas pesquisas acadêmicas.

Do ponto de vista educacional, o estudo poderá contribuir para que professores e demais profissionais da escola desenvolvam práticas pedagógicas mais sensíveis às experiências culturais das crianças, especialmente no trato com o futebol enquanto conteúdo presente nas brincadeiras, nas interações e nas vivências escolares. Assim, a pesquisa pode favorecer a construção de propostas pedagógicas mais contextualizadas e conectadas com o universo infantil.

Além disso, observa-se a escassez de estudos sobre essa temática no contexto de Tocantinópolis-TO, especialmente daqueles que envolvem crianças da Educação Infantil, o que reforça a relevância acadêmica e social da investigação. Essa lacuna também se evidencia no repositório institucional da UFNT, no qual não foram identificadas produções especificamente voltadas à relação entre futebol e Educação Infantil, inclusive entre os trabalhos correlatos ao Curso de Especialização em Educação Infantil e Práticas Pedagógicas. Nesse sentido, investigar essa realidade local contribui não apenas para ampliar a produção de conhecimentos sobre a infância e sua cultura lúdica, mas também para fortalecer o debate acerca das experiências relacionadas ao futebol e de suas possibilidades de abordagem no contexto da educação infantil na região.

A escolha do tema também se relaciona com a trajetória pessoal da pesquisadora, marcada pela vivência com o futebol desde a infância, experiência que despertou o interesse em compreender como outras crianças constroem sentidos sobre essa prática cultural. Contudo, mais do que uma motivação pessoal, trata-se de uma investigação que busca dar visibilidade às vozes infantis e reconhecer a criança como protagonista na produção de sentidos sobre o futebol.

3 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa e caráter exploratório, por buscar compreender os sentidos atribuídos pelas crianças da Educação Infantil ao futebol a partir de suas próprias formas de expressão. Segundo

Marconi e Lakatos (2003), a pesquisa de campo possibilita a observação direta dos fenômenos em seu contexto natural, favorecendo a coleta de informações relevantes para a compreensão do objeto investigado.

A abordagem qualitativa mostra-se adequada por permitir a interpretação de aspectos subjetivos, simbólicos e afetivos presentes nas experiências infantis, considerando as crianças como sujeitos sociais capazes de produzir sentidos sobre suas vivências. O caráter exploratório justifica-se por uma lacuna na literatura da área a respeito da produção de estudos voltados à compreensão da percepção infantil sobre o futebol, especialmente, no contexto local.

Os participantes da pesquisa são representados por crianças de 4 e 5 anos de idade, matriculadas em uma turma do Jardim II “A”, composta por 22 alunos, da Escola Municipal Pré-Escolar Santa Terezinha, localizada no município de Tocantinópolis–TO. Como instrumentos de produção de dados, foram utilizados os desenhos, os relatos orais das crianças acerca de suas produções e o diário de campo da pesquisadora, utilizado para o registro das observações sobre as interações estabelecidas no momento da coleta, incluindo as falas espontâneas e os aspectos relevantes percebidos ao longo do processo investigativo.

A produção de desenhos foi utilizada como instrumento de pesquisa por possibilitar o acesso às percepções e experiências particulares (Tsuhaiko, 2016), na tentativa de captar sentidos atribuídos pelas crianças ao futebol, respeitando suas formas próprias de expressão, imaginação e interpretação do mundo que as cercam (Sarmiento, 2011). Ao compreender o desenho infantil como uma linguagem legítima da infância, conforme aponta Gobbi (2009), reconhece-se que, especialmente na Educação Infantil, múltiplas linguagens ocupam papel central no processo de comunicação e na produção de sentidos.

Nessa perspectiva, ressalta-se que o desenho não foi interpretado de forma isolada ou como simples representação gráfica, mas articulado aos relatos orais das próprias crianças, buscando evitar leituras adultocêntricas e reducionistas. Como defende Sarmiento (2008), a criança deve ser reconhecida como sujeito social competente, produtora de cultura e portadora de formas próprias de significação, o que exige do pesquisador uma escuta sensível e metodologicamente cuidadosa.

Inicialmente, as crianças foram convidadas a produzir desenhos a partir da proposta temática “O que é o futebol para você?” ou “Como você vê o futebol?”, realizada em ambiente escolar e de forma lúdica, respeitando sua liberdade de expressão e seu tempo de participação. O desenho foi compreendido como uma linguagem infantil que possibilita a manifestação de percepções, sentimentos e experiências relacionadas ao tema investigado.

Após a produção dos desenhos, foi realizada uma conversa mediada com cada criança, buscando ouvir suas explicações, narrativas e sentidos atribuídos às imagens produzidas. Essa

escuta foi conduzida de forma sensível e respeitosa, considerando as especificidades da faixa etária e evitando interpretações adultocêntricas sobre os desenhos. Adicionalmente, foi utilizado um diário de campo para o registro de observações sobre o contexto da produção dos desenhos, as interações estabelecidas, as falas espontâneas e os elementos relevantes percebidos durante o processo investigativo.

O corpus do estudo foi constituído por um total de 17 desenhos, seguidos por relatos orais a respeito da sua produção, além dos registros do diário de campo. Assim, a análise dos dados foi realizada por meio da interpretação articulada entre esses materiais, buscando identificar elementos simbólicos, afetivos e culturais presentes nas produções infantis. Como suporte metodológico, o estudo teve como inspiração os pressupostos da análise temática de conteúdo de Bardin (2011), sobretudo, no processo de organização e categorização dos dados produzidos.

Por se tratar de uma pesquisa com crianças, foram observados todos os cuidados éticos necessários, incluindo a autorização da instituição escolar, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado pelos responsáveis legais e o assentimento das crianças, solicitado oralmente (com linguagem adequada à sua faixa etária), assegurando sua participação voluntária, sua dignidade e seus direitos enquanto sujeitos da pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da leitura articulada do material empírico da pesquisa, foram identificadas recorrências, aproximações, contrastes e singularidades, que possibilitaram a construção de três categorias temáticas emergentes: 1) futebol como experiência familiar; 2) futebol como experiência midiática; e 3) futebol como experiência escolar. O quantitativo de cada desenho associado às respectivas categorias é apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Quantitativo de desenhos sobre o futebol conforme as categorias

Categoria	Quantidade
Futebol como experiência familiar	8
Futebol como experiência midiática	5
Futebol como experiência escolar	4
Total	17

Fonte: Os autores.

Uma análise geral dos dados revela que o futebol pode se integrar ao não universo infantil de formas distintas e, muitas vezes, interligadas, sendo posteriormente reinterpretado nos diferentes espaços de experiência da criança. Porquanto, em que pese as categorizações

aqui propostas, importa-nos fazer a ressalva de que as experiências familiares, midiáticas e escolares sobre o futebol não ocorrem necessariamente de forma isolada, mas também podem ocorrer de forma articulada. De todo modo, para fins analíticos, iremos apresentar as especificidades de cada categoria a seguir.

4.1 Futebol como experiência familiar

Os dados indicam que a família constitui um importante contexto de aproximação das crianças com o futebol. Nas produções analisadas, pais, mães, irmãos, tios, primos etc., aparecem associados a diferentes formas de experiência com a modalidade, seja pela prática, pelo acompanhamento de partidas ou pela participação em brincadeiras. Essa categoria aponta que o futebol não se apresenta apenas como uma prática individual da criança, mas como uma experiência compartilhada no âmbito das relações familiares, seja por meio da observação ou da convivência com pessoas próximas, conforme ilustrado na Imagem 1.

Imagem 1 – Futebol relacionado à família



Fonte: Registros de campo.

No tocante ao desenho da esquerda, a criança relata ter representado seu pai e o amigo dele jogando futebol, enquanto ela e a mãe aparecem como espectadoras. Já no desenho do centro, a criança relata que os personagens representados são os seus irmãos assistindo a um jogo, além do tio, acompanhados de inúmeros corações, denotando afeto com a modalidade. Por último, sobre o desenho da direita, a criança afirma que ocasionalmente vai aos jogos do Tocantinópolis Esporte Clube (TEC) acompanhada da sua mãe e da sua tia.

Com efeito, um aspecto que chama a atenção nas três produções acima diz respeito às diferentes formas de aproximação das crianças com o universo do futebol, as quais não se restringem à prática corporal, mas envolvem também experiências compartilhadas com familiares, como assistir aos jogos e acompanhar partidas, seja como brincadeira lúdica entre os membros da família, seja como esporte de alto rendimento.

Nesse processo, contudo, as crianças não ocupam uma posição meramente receptiva diante das experiências vivenciadas, uma vez que, conforme discutido no campo da Sociologia

da Infância, são compreendidas como sujeitos sociais que participam ativamente da construção de sentidos sobre suas experiências (Faria; Finco, 2011). Assim, os desenhos e seus respectivos relatos sugerem que a família constitui um importante contexto de mediação das experiências infantis relacionadas ao futebol, oferecendo oportunidades de contato com a modalidade que são posteriormente apropriadas e significadas pelas próprias crianças.

Não obstante, ressalta-se que essa categoria não se restringe às experiências de assistir aos jogos de futebol, uma vez que a família aparece também articulada a sua prática, cuja criança relata brincar de futebol em casa com o pai e a mãe, posicionados em cada lado do campo, atuando como goleiros, com uma bola de futebol no meio (Imagem 2). Nesse sentido, a brincadeira pode ser compreendida não apenas como uma atividade espontânea, mas como uma prática cultural por meio da qual as crianças se apropriam de elementos presentes em seu contexto social (Brougère, 2010). Assim, ao brincar de futebol com os pais, a criança participa de uma experiência compartilhada na qual a modalidade é incorporada às relações familiares e aos seus modos de brincar.

Imagem 2 – Prática do futebol com a família



Fonte: Registros de campo.

Assim, observa-se que a experiência familiar identificada no corpus envolve formas diversas de convivência com a modalidade, que inclui assistir, acompanhar, conversar, brincar e compartilhar experiências. Nesse sentido, os desenhos e relatos revelam que a presença do futebol na infância pode ser construída nas relações cotidianas com aqueles que fazem parte do universo social mais próximo da criança: a família.

4.2 Futebol como experiência midiática

A experiência midiática constitui outra dimensão presente nas produções analisadas, evidenciada pelas referências à televisão e ao celular como meios de contato das crianças com o futebol, indicando que, para algumas delas, a aproximação com a modalidade ocorre não apenas pela participação direta em jogos ou brincadeiras, mas também pela observação de partidas, jogadores e espaços esportivos através dos referidos meios de comunicação, conforme ilustrado na Imagem 3.

Imagem 3 – Futebol relacionado à mídia



Fonte: Registros de campo.

No desenho da esquerda a criança relata ter representado um jogador do Flamengo, porque é o time do seu pai, acrescentando que assiste aos jogos na televisão junto com ele. Nesse caso, constata-se que a televisão não aparece como uma experiência individual, mas constitui-se como um espaço compartilhado de convivência familiar, por meio do qual o futebol é acompanhado e comentado. Já no desenho da direita, a criança afirmou que fez um campo de futebol igual aos que ela vê na televisão, sugerindo um processo de apropriação de elementos presentes no conteúdo midiático.

Ora, essas produções são particularmente relevantes para compreender as relações entre mídia e cultura infantil. Longe de apenas receber passivamente as representações do futebol veiculadas pelos meios de comunicação, a criança apropria-se de referências observadas na televisão e as mobiliza em suas próprias produções. A imagem midiática, portanto, pode integrar o repertório cultural a partir do qual a criança atribui sentidos ao futebol e constrói suas formas particulares de representá-lo. Nesse processo, destaca-se o conceito de reprodução

interpretativa, , proposto por Corsaro (2002), que se refere à capacidade das crianças de se apropriarem criativamente de elementos disponibilizados pelo mundo adulto, reinterpretando-os e incorporando-os às suas próprias experiências e produções culturais.

Aliás, em dois casos, identificou-se que as crianças relatam não brincar de futebol, embora demonstrem conhecimento sobre a modalidade a partir de experiências mediadas pelos meios de comunicação, sobretudo pela televisão disponível em casa e, em menor medida, pelo celular dos pais. Esse achado evidencia que o contato com o futebol não se restringe à participação direta em brincadeiras, podendo ocorrer também por meio da exposição a conteúdos e manifestações esportivas veiculados pelas mídias. Desse modo, diferentes formas de contato com o futebol podem se articular e contribuir para a constituição das referências que as crianças mobilizam ao falar, desenhar ou brincar sobre essa modalidade.

Nesse sentido, a experiência midiática identificada no corpus não deve ser compreendida apenas como consumo de conteúdos esportivos. Trata-se de um processo por meio do qual imagens, jogadores, partidas e outros elementos associados ao futebol passam a integrar o repertório simbólico das crianças, ainda que elas não tenham vivenciado diretamente a modalidade em suas brincadeiras. A televisão e o celular constituem, assim, importantes meios de contato com manifestações do futebol, cujas referências podem ser posteriormente apropriadas e ressignificadas nas narrativas, nos desenhos e nas brincadeiras infantis.

4.3 Futebol como experiência escolar

A escola aparece nas produções analisadas como outro espaço significativo de contato das crianças com o futebol, especialmente por meio das brincadeiras e das interações estabelecidas entre seus pares. Não obstante, diferentemente da experiência familiar, marcada pela convivência com pais, irmãos e outros familiares, e da experiência midiática, caracterizada pelo contato com partidas, jogadores e imagens veiculadas pela televisão ou pelo celular, o contexto escolar evidencia o futebol como uma prática compartilhada entre as crianças e, portanto, integrada ao cotidiano infantil.

Essa dimensão pode ser ilustrada na Imagem 4, cuja criança, ao explicar sua produção, afirma que gosto de brincar de futebol em casa e também na escola com coleguinhas, evidenciando que o contexto escolar constitui, juntamente com o espaço doméstico, um dos ambientes nos quais a criança vivencia o futebol por meio da brincadeira. Nesse caso, a modalidade não aparece associada apenas à observação de partidas, mas como uma prática da qual a própria criança participa, experimentando a ludicidade inerente à brincadeira.

Imagem 4 – Futebol relacionado à escola



Fonte: Registros de campo.

Com efeito, a referência aos colegas acrescenta uma dimensão importante à experiência escolar, pois evidencia o futebol como possibilidade de interação e compartilhamento entre as crianças. A recorrência de relatos sobre a prática do futebol na escola com os colegas, presente em diferentes produções, reforça o papel desse espaço como contexto de vivência da modalidade. Entretanto, os dados não permitem determinar se essas experiências ocorrem no âmbito de atividades orientadas pelos professores ou de brincadeiras realizadas de forma livre e espontânea entre as crianças.

Nesse sentido, a escola não aparece apenas como o cenário físico em que a brincadeira acontece, mas como um espaço de relações sociais no qual o futebol pode ser vivenciado coletivamente. Esse aspecto é relevante para a interpretação dos dados, pois indica que a presença do futebol na escola não precisa ser compreendida exclusivamente a partir de sua dimensão esportiva ou pedagógica. Nas produções analisadas, a modalidade aparece também como experiência lúdica e relacional, vinculada às interações estabelecidas entre as crianças. Nesse processo, elementos do futebol podem ser incorporados às brincadeiras e às experiências infantis, assumindo sentidos relacionados às formas de participação e convivência construídas no cotidiano escolar.

Essa perspectiva aproxima-se da compreensão de Brougère (2010) acerca da cultura lúdica, segundo a qual as brincadeiras são constituídas nas relações da criança com a cultura e com os outros sujeitos. Nessa direção, quando o futebol ingressa no universo das brincadeiras infantis, sua presença não se restringe necessariamente às características da modalidade esportiva institucionalizada, podendo ser apropriada e recriada pelas crianças de acordo com

seus interesses, possibilidades e formas de interação.

A presença dos colegas nos relatos também permite aproximar essa interpretação das contribuições de Corsaro (2011), para quem as crianças participam ativamente da produção e reprodução interpretativa da cultura nas relações estabelecidas entre seus pares. Assim, ao brincar de futebol na escola, as crianças não apenas entram em contato com uma prática cultural previamente constituída, mas também participam de processos de apropriação e compartilhamento dessa manifestação no interior de suas relações sociais. Embora os dados não permitam acompanhar detalhadamente como essas experiências são transformadas pelas crianças, a recorrência da presença dos pares nos relatos evidencia a dimensão coletiva que acompanha parte dessas vivências.

É importante observar, contudo, que os dados disponíveis não permitem afirmar que todas as crianças participantes vivenciam o futebol na escola da mesma maneira. Enquanto algumas relatam explicitamente brincar da modalidade nesse espaço, outras produções não apresentam referências a essa experiência. Além disso, como observado anteriormente, uma das crianças afirma não brincar de futebol, apesar de possuir contato com a modalidade por meio da família e da mídia. Essa diversidade reforça a necessidade de compreender a experiência escolar não como uma vivência homogênea, mas como uma das possibilidades de contato e apropriação do futebol entre outras presentes no universo infantil.

Desse modo, os dados sugerem que a escola constitui um espaço relevante para a experiência infantil com o futebol, sobretudo por possibilitar sua vivência por meio das brincadeiras e das interações entre pares. Mais do que um conteúdo esportivo formalmente organizado, o futebol aparece, nas produções analisadas, como uma prática cultural que pode integrar o cotidiano escolar das crianças, articulando movimento, brincadeira, convivência e produção de sentidos. Tal constatação amplia a compreensão sobre a presença do futebol na Educação Infantil, deslocando o olhar de uma perspectiva centrada exclusivamente no ensino formal da modalidade para considerar também as experiências e relações que as próprias crianças estabelecem com essa manifestação cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao buscar compreender os sentidos atribuídos ao futebol por crianças da Educação Infantil da Escola Municipal Pré-Escolar Santa Terezinha, a partir de seus desenhos e relatos, o estudo evidenciou que essas significações são construídas em meio a diferentes experiências e contextos de socialização. Entre eles, destacaram-se três importantes espaços de contato e mediação das experiências infantis relacionadas ao futebol: a convivência familiar, a experiência

midiática e as vivências escolares.

A família esteve presente no maior número de desenhos e relatos, evidenciando seu papel como um dos principais contextos de aproximação das crianças com o futebol. Nesse âmbito, a modalidade aparece relacionada à convivência cotidiana com pais, irmãos, tios e avós, seja pelo acompanhamento de jogos, pela participação em experiências relacionadas ao futebol ou pelas próprias brincadeiras. Os dados sugerem, assim, que a família constitui um importante espaço de mediação das experiências infantis com essa manifestação cultural.

A experiência midiática, por sua vez, revelou que a televisão e o celular constituem importantes meios de contato das crianças com diferentes manifestações do futebol. Jogadores, partidas e elementos relacionados aos espaços esportivos passam a integrar o repertório de referências mobilizado pelas crianças em suas produções. Nesse sentido, a mídia não aparece apenas como meio de acesso ao futebol, mas também como uma das mediações por meio das quais as crianças constroem referências e representações sobre essa manifestação cultural. Cabe destacar que, em alguns casos, o contato midiático esteve presente mesmo entre crianças que relataram não brincar de futebol, evidenciando que a relação com a modalidade pode ocorrer por diferentes vias.

A escola também se apresentou como um contexto significativo de vivência do futebol, sobretudo por meio das brincadeiras e das interações entre as crianças. Os relatos evidenciaram que, para alguns participantes, a modalidade integra o cotidiano escolar como uma prática compartilhada com os colegas. Desse modo, a escola constitui um espaço no qual as crianças podem vivenciar o futebol a partir de suas próprias formas de participação e interação, sem que isso implique necessariamente sua abordagem como conteúdo esportivo formalmente organizado. Os dados, portanto, permitem reconhecer a presença do futebol na escola também em sua dimensão lúdica e relacional.

Dessa forma, conclui-se que as crianças participantes do estudo não constroem uma perspectiva única ou homogênea sobre o futebol. Suas relações com essa manifestação cultural são constituídas por diferentes vias de experiência, que envolvem brincar, assistir a jogos, conviver com familiares, frequentar espaços relacionados ao futebol e ter contato com conteúdos midiáticos. Essas experiências não se apresentam de maneira isolada, mas podem articular-se no cotidiano infantil, compondo diferentes formas de aproximação, apropriação e significação do futebol.

Nesse processo, as crianças não apenas entram em contato com elementos que circulam em seus contextos sociais e culturais, mas os mobilizam em suas próprias formas de expressão. Os desenhos e relatos mostraram-se, nesse sentido, importantes formas de acesso aos significados construídos pelas crianças, permitindo reconhecer aspectos de suas experiências que

poderiam permanecer pouco visíveis quando consideradas exclusivamente a partir de perspectivas adultas.

Cabe destacar, contudo, que os achados deste estudo devem ser compreendidos à luz do contexto e do corpus investigado. Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, realizada com um grupo específico de crianças e a partir de um conjunto delimitado de desenhos, relatos e registros, os resultados não pretendem representar a perspectiva de todas as crianças da instituição, tampouco generalizar-se para o universo infantil. Sua contribuição reside, sobretudo, na possibilidade de compreender, em profundidade, os sentidos produzidos por essas crianças acerca do futebol, evidenciando experiências e formas de significação situadas em seus contextos particulares.

Por fim, os resultados evidenciam que os sentidos atribuídos ao futebol pelas crianças participantes são plurais e se constituem nas relações estabelecidas com os diferentes contextos que atravessam suas infâncias. Ao revelar a presença da família, da mídia e da escola nessas experiências, o estudo reafirma a criança como sujeito ativo na produção de significados sobre o futebol e sobre as manifestações culturais que integram seu cotidiano. Ao mesmo tempo, os achados reforçam a importância de que a Educação Infantil considere as experiências culturais das crianças como ponto de partida para práticas pedagógicas que reconheçam suas formas próprias de expressão, participação e produção de sentidos.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BETTI, Mauro. **Educação física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

CORSARO, William Arnold. **Sociologia da infância**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CORSARO, William Arnold. A reprodução interpretativa no brincar ao “faz de conta” das crianças. **Educação, Sociedade & Culturas**, Porto, n. 17, p. 113-134, 2002.

DAMATTA, Roberto. Antropologia do óbvio – Notas em torno do significado social do futebol brasileiro. **Revista USP**, São Paulo, Brasil, n. 22, p. 10-17, 1994.

FARIA, Ana Lúcia Goulart; FINCO, Daniela. **Sociologia da infância no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2011.

GOBBI, Maria Ângela. Desenho infantil e oralidade: instrumentos para pesquisas com crianças pequenas. In: FARIA, Ana Lúcia Goulart de; DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri; PRADO, Patrícia Dias (org.). **Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2009, p. 69-92.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SARMENTO, Manuel Jacinto. “Conhecer a infância: os desenhos das crianças como produções simbólicas”, In: Martins Filho, A.J; Prado, P.D. (orgs). **Das pesquisas com crianças à complexidade da infância**. Campinas: Autores Associados; 2011, p. 27-60.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Sociologia da infância: correntes e confluências. In: SARMENTO, M. J.; GOUVEA, M. C. S. (Org.). **Estudos da infância**: educação e práticas sociais. Petrópolis: Vozes, 2008.

TSUHAKO, Yaeko Nakadakari. **O ensino do desenho como linguagem**: em busca da poética pessoal. 2016. 215f. Dissertação (Mestrado em Educação) –Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2016.